

# A REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA DA REPÚBLICA E SEU DESENVOLVIMENTO SÓCIO-CULTURAL E TURÍSTICO EM CAMPO GRANDE

Fabrizia Valle da Costa

Patrícia Silva de Almeida

Orientação: Prof. João Francisco Vieira Leite

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

Esta monografia originou-se da necessidade de recuperar uma área de lazer abandonada pela sociedade atual, a **Praça da República**. Entretanto, há de se salientar que seja feita uma revitalização sem descaracterizar sua função, a fim de destacar seu valor sócio-cultural e turístico para Campo Grande.

A pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso, em que obtiveram-se as informações necessárias para o trabalho em questão através de entrevistas, observações *in-loco* e coleta de material.

As praças sempre tiveram um papel fundamental na vida das cidades, pois nelas ocorriam grandes acontecimentos da sociedade.

Na Grécia, as praças públicas, denominadas *ágoras*, eram locais onde os gregos realizavam suas assembléias, administravam a justiça e praticavam o comércio.

As praças surgiam a partir das construções das cidades e eram ponto de encontro para conversas, namoros, discursos, lazer e outros fins.

No Brasil, Goiânia foi uma das cidades que nasceram de um planejamento urbano, onde seu traçado radial-concêntrico parte de uma praça central, do qual seguem suas ruas. Com o crescimento desordenado, o plano da Cidade foi perdendo suas características iniciais.

As praças também eram utilizadas para outros propósitos, como a execução de “criminosos” perante a multidão, servindo de exemplo para que o povo não cometesse mesmos delitos. Estes fatos ocorreram por muitos séculos, principalmente, no período da Inquisição e durante revoluções famosas, entre elas a Francesa, em 1789. Uma execução conhecida no Brasil foi a de Tiradentes, no Largo da Lampadosa, em virtude do movimento da Inconfidência Mineira.

Campo Grande era, em 1906, uma vila em desenvolvimento, e as preocupações com o crescimento desordenado da cidade aumentavam. Com a vinda de uma equipe de engenheiros para avaliar se haveria a possibilidade de uma secção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, surgiram as primeiras Plantas de Alinhamento de ruas da Cidade. As plantas foram elaboradas pelo engenheiro militar Themístocles Brasil e pelo engenheiro Nilo Javari Barem.

Uma dessas plantas destaca a área destinada à **Praça da República** como local destinado à Estação Ferroviária. Em outra planta, a área já aparece como **Praça da República**. Não se sabe a origem desse nome, deduz-se que tenha surgido em decorrência da queda do Império e a consequente Proclamação da República em 1889.

No ano de 1915, o Intendente da Câmara Municipal doa o terreno da Praça à Igreja para a construção da Matriz de Santo Antônio e N. Sra. da Abadia. Como a Diocese recebeu outra doação em 1919, com o mesmo objetivo, restou apenas o esboço da Matriz na área da praça elaborada pelo engenheiro Camilo Boni.

Com a inauguração do Rádio Clube em 1924, a praça tornou-se palco de pequenos eventos e até de conflitos surgidos entre os jovens sócios dessa época, que combinavam de resolver seus desentendimentos na **Praça da República**.

O terreno permaneceu abandonado por pelo menos cinquenta anos. Somente no ano de 1961 o poder público retomou a praça,

permutando-a com a Diocese. Iniciou-se, então, a construção de uma praça pública com a participação e fiscalização interna da primeira-dama da Cidade nessa época.

Com a Praça inaugurada em 26 de agosto de 1961, aos poucos foram sendo erguidos os monumentos e sua estrutura sofreu modificações. Ela sediou muitos eventos nas décadas de 60 a 80 e início dos anos 90, como a Semana do Exército, festas juninas e feira do livro.

Atualmente (1999), a Praça encontra-se novamente abandonada, favorecendo a ação de marginais, traficantes, prostituição e aliciação de menores. Popularmente conhecida como Praça do Rádio ou, infelizmente, como Praça das Drogas, transformou-se em um ponto fixo de mendigos, viciados e assaltantes, prejudicando o comércio em seu entorno e afetando a vida de seus vizinhos.

Sugere-se que a Praça, localizada em um ponto estratégico para o turismo receptivo, seja revitalizada, levando-se em conta a necessidade de lazer da população e atraindo os turistas que visitam Campo Grande.

Dentre as medidas apresentadas no trabalho em tela, encontra-se a reforma geral da Praça, o acréscimo de novos elementos em sua estruturação e a programação de um Calendário Anual, com atividades esportivas, sociais, cívicas e dramatização.

Propõe-se, também, parcerias e convênios entre a instituição responsável e órgãos para a promoção de pequenos eventos, recrutamento de pessoal e outros.